CORONAVÍRUS

Moradora questiona tratamento recebido em Tangará e denuncia profissionais na Ouvidoria e CRM-MT

Ela teve todos os sintomas de Covid, porém não foi tratada

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Em meio a tanta informação sobre o novo coronavírus muitas dúvidas surgem ao menor sinal de sintomas gripais. Uma delas é sobre o momento certo de procurar um atendimento médico e os medicamentos a serem usados.

Em Tangará da Serra, sofrendo com muitos sintomas da doença, a apresentadora do SBT Bem TV em Tangará da Serra, Adriane Fernandes, buscou atendimento médico na unidade de pública especializada, porém, seu atendimento ficou, segundo ela, sem esclarecimentos. Ela usou as redes sociais para expor seu problema e buscar esclarecimentos.

Adriane afirma que há 10 dias apresentou os sintomas do Coronavírus e procurou uma unidade de saúde e fez o teste. O problema, segundo ela, é que mesmo sentido fortes dores, não foi medicada para Covid. "No dia 7 de julho eu não estava bem e procurei atendimento em nosso Hospital Municipal (…) estava com alguns sintomas: muitas dores no corpo, nódulos, olhos ardendo, sem paladar, diarreia e cansaço. Fui atendida por um profissional, fiz o exame [do cotonete] e ele me receitou paracetamol para dor e a vitamina C", contou em vídeo publicado na última sexta-feira, 17, explicando que na oportunidade questionou o profissional se não receitaria remédios usados hoje para tratamento da Covid, como o azitromicina. "Perguntei se já não queria me dar o kit da covid. E ele respondeu para esperarmos o resultado do exame".

Adriane Fernandes mostra medicamentos receitados

> Se negaram a me dar uma receita de azitromicina e o kit da covid

Depois disso ela foi para casa. Porém os remédios não aliviaram os sintomas e ela, com quadro piorado, procurou novamente atendimento médico dois dias depois. "Sexta-feira [10 de julho] voltei ao hospital porque estava péssima. (…) Tinha nódulos pelo corpo inteiro e chorava de dor. Chegando lá outro profissional me atendeu e disse que eu tinha que ter um pouco de paciência, que era normal. Questionei que desde quando é normal ter dor, com nódulos, e não saber o que que é, não medicarem e não ter resultado de exame?", relatou.

Voltando para casa novamente sem medicação para covid, mesmo tendo questionado o médico, Adriane iniciou uma medicação para a doença, receitada por outro profissional e assim que melhorou. "Resumindo, 10 dias sem tratamento perante os profissionais da saúde da minha cidade. Hoje faz 10 dias que fiz o exame, que não chegou o resultado".

Depois desse vídeo Adriane recebeu a ligação de profissionais da Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra informando que seu exame tinha dado negativo para coronavírus. "Se eu não tinha Covid, o que é que eu tinha? O meu tratamento foi o kit da covid, que veio de outra cidade. Então agora fica o ponto de interrogação".

Mesmo tendo dado o resultado negativo, a apresentadora garante que foi a medicação do coronavírus que a ajudou a melhorar. "É normal isso. Tanto que pedem que a gente procure os hospitais quando houver sintoma, para ser curado rápido, e aqui receitam Vitamina C e Paracetamol como medicação?. E tenho certeza de que assim como eu, tem pessoas desse jeito", questiona, ao afirmar que esta falta de tratamento pode ter prejudicado a saúde de muitos pacientes e até mesmo pode ter levado a morte. "E agora, quem pode me responder se tudo isso que aconteceu comigo é realmente um procedimento de um profissional da saúde. (…) passei por dois profissionais que se negaram a me dar uma receita de azitromicina e o kit da covid, mesmo estando com todos os sintomas. Estou a espera de uma resposta, mas uma resposta verdadeira".

Para buscar informações se este é o tratamento correto e denunciar o tratamento recebido, Adriane encaminhará a Ouvidoria Municipal de Tangará da Serra uma denúncia, para averiguar a conduta dos profissionais da saúde de Tangará da Serra, assim como encaminhará ao Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT).

MATO GROSSO

Hospital de Câncer precisa de suplementos alimentares

Assessoria

Faltam apenas dez dias para o fim da campanha online Doa Brasil e o Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) arrecadou 60% dos R$ 30 mil propostos. Ainda faltam mais de R$ 11.800 para que o HCanMT consiga bater a meta e suprir a demanda de alimentos enterais por pelo menos um mês e meio.

Para fazer a doação, entre no site *https://doabrasil.net/hospital-cancer-mt* e escolha um dos alimentos e produtos que estão no catálogo de necessidades. A partir de R$ 20,52 o doador já ajuda o Hospital a comprar um suplemento alimentar. A campanha Doa Brasil foi lançada no dia 1º de junho e tem por objetivo ajudar o Hospital que passa ainda mais dificuldades devido à pandemia.

Os suplementos alimentares são um dos alicerces que garantem uma maior eficácia ao tratamento oncológico, sendo necessários para suprirem as deficiências alimentares e garantirem uma alimentação completa e de qualidade aos pacientes. Para mais informações entre em contato pelo (65) 3648-7567 ou pelo (65) 9.8435-0386 (whatsapp).